

Termo de Referência (TdR)

Identificação e análise de elementos da Infraestrutura Urbana e da Infraestrutura Verde para lidar com riscos vinculados à mudança do clima a nível municipal.

[Versão atualizada, dia 27 de agosto de 2019]

1. Introdução

Impactos da mudança do clima já são observados na atualidade. De acordo com o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), já se têm registro da intensificação e do aumento da frequência de eventos extremos no Brasil nos últimos anos. Em algumas regiões do país, precipitações violentas provocaram deslizamentos, enchentes e inundações. Em outras, períodos de seca extrema comprometeram o abastecimento de água, a produção agrícola e a geração de energia. Nas regiões costeiras, o aumento do nível do mar associado às tempestades e ventos fortes causaram danos às infraestruturas e prejuízos socioeconômicos em diversos municípios. Em resumo, os efeitos adversos da mudança do clima impactam os sistemas naturais, humanos, produtivos e de infraestrutura.

Paralelamente, além dos riscos climáticos, os municípios têm enfrentado as consequências do rápido processo de urbanização ocorrido no país nos últimos 50 anos. Com esse processo, novos desafios foram postos aos gestores públicos locais e tomadores de decisão como, por exemplo, conciliar o desenvolvimento e a expansão das cidades com a conservação ambiental para redução da vulnerabilidade e da exposição da população aos efeitos da mudança do clima.

Visando subsidiar os diferentes níveis de governo no acesso a metodologias e informações adequadas para a realização de análises de vulnerabilidade, a gestão do risco e a elaboração de medidas de adaptação, o governo federal desenvolveu o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA, 2016), instrumento que visa a redução do risco climático do país e implementação da Agenda Nacional de Adaptação.

Nesse contexto, foi desenvolvido, no âmbito da Cooperação Técnica entre o Brasil e a Alemanha, o projeto “Apoio ao Brasil na implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta)”, que visa contribuir para o aumento da resiliência climática do Brasil por meio da implementação efetiva da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. Deste modo, por um lado o Ministério do Meio Ambiente é fortalecido em sua função de coordenação. Por outro lado, nos setores, estados e municípios selecionados são

desenvolvidas capacidades para que políticas públicas, métodos e instrumentos para a transversalização (mainstreaming) da adaptação à mudança do clima, bem como medidas replicáveis de adaptação, possam ser implementados. Paralelamente o projeto promove, por meio de medidas de sensibilização, a adaptação do setor privado e da sociedade civil à mudança do clima. Finalmente, as lições aprendidas do projeto são disseminadas tanto em nível nacional como internacional.

O projeto ProAdapta foi objeto de um Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e a República da Alemanha, que resultou em uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil - (MMA) e o Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear da Alemanha - (BMUB). A agência implementadora do projeto é a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

No âmbito desta iniciativa, o ProAdapta visa fornecer apoio técnico aos parceiros selecionados, em temas relacionados aos objetivos listados acima, por meio de atividades, tais como: assessoria técnica, consultorias especializadas, estudos, realização/apoio/participação em eventos, capacitações, intercâmbio de experiências, comunicação e sensibilização, entre outros.

Em relação à sua abordagem junto aos Estados e Municípios, o ProAdapta possui como objetivo apoiar a consideração dos riscos climáticos nas políticas e estratégias locais e a implementação de medidas de adaptação inovadoras. Dentro deste escopo, as seguintes atividades poderão ser apoiadas pelo projeto, conforme a demanda:

1. Levantamento dos processos e procedimentos administrativos no setor público, relevantes para a adaptação, com vista para a necessidade de avaliações do risco climático;
2. Elaboração de análises de impacto e vulnerabilidade, de acordo com a demanda, como base para a identificação das necessidades de adaptação;
3. Realização de análises (econômicas) dos riscos (danos e prejuízos abruptos e gradativos) da mudança do clima, bem como do custo/benefício da adaptação;
4. Realização de análise dos pontos de entrada para a adaptação, p. ex. nas políticas, planos e programas de incentivos existentes; apoio à consideração dos riscos climáticos /medidas de adaptação nos respectivos processos; utilização de medidas de AbE.
5. Apoio à inserção da adaptação em planos, estratégias e políticas, conforme demanda e por meio de contribuições de especialistas;
6. Realização de medidas piloto de gestão de riscos climáticos nos processos de planejamento em nível estadual e municipal;

7. Articulação, apoio e sistematização de medidas de adaptação piloto inovadoras e replicáveis; e
8. Eventos para troca de experiências.

2. Contexto

O clima urbano e seus elementos, tais como temperatura, umidade, radiação e vento, são diretamente influenciados pela urbanização e configura microclimas peculiares às cidades. Esse microclima é o resultado do conjunto de transformações geradas pela construção de infraestruturas, e também pela supressão da vegetação, que contribuem para o aumento da temperatura, para a formação de ilhas de calor, característica universal do clima urbano, e para ocorrência de inversão térmica. Todos esses fatores estabelecem influências recíprocas com os fenômenos relacionados às mudanças climáticas que ocorrem em escala global. O microclima urbano e as alterações verificadas em seu ambiente térmico têm forte impacto na saúde das populações urbanas, cujo percentual é de 76% no Brasil, conforme dados do IBGE de 2017. Do ponto de vista da saúde humana, importantes impactos têm sido verificados na regulação circulatória e térmica do organismo, ocorrendo até mesmo casos de óbito. Do ponto de vista dos ecossistemas, os impactos climáticos envolvem um conjunto de processos ecossistêmicos provedores de serviços ambientais necessários à qualidade de vida nas cidades.

Com mais de 2,9 milhões de habitantes, Salvador, capital do estado da Bahia, é o município mais populoso do Nordeste e o terceiro do Brasil. De acordo com o estudo "População em Áreas de Risco no Brasil" de 2018 do IBGE, Salvador apresenta a maior contingente de população em áreas de risco, tanto na Região Nordeste quanto no Brasil, contabilizando 1 217 527 habitantes (45,5 % da população total do município) (IBGE 2018). Ao mesmo tempo, é mais vulnerável aos efeitos da mudança do clima, em especial ao aumento do nível do mar, mas também a eventos como fortes chuvas, tempestades, inundações e erosão costeira, que causa destruição e impactos à infraestrutura do município, de acordo com o "Estudo de Impacto, Vulnerabilidade e Adaptação das cidades costeiras brasileiras às mudanças climáticas" de 2016, do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC),

A Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) está trabalhando no tema de riscos climáticos, em particular a Diretoria de Resiliência Municipal, que faz parte da Secretaria Cidade Sustentável (SECIS). A Defesa Civil, que também faz parte da SECIS, desempenha um papel importante neste tema. Salvador se candidatou a ser parte das 100 Cidades Resilientes apoiadas pela Fundação Rockefeller – iniciativa que tem como objetivo construir a Estratégia de Resiliência do Município. O foco da Estratégia de Resiliência é a promoção do desenvolvimento

Sustentável para diminuição da desigualdade social – considerado como maior estresse crônico da Cidade. A Estratégia encontra-se na fase 2 do projeto, que consiste no aprofundamento das pesquisas para definição de iniciativas que deverão acontecer na fase 3. Em paralelo, o Município está no processo licitatório para contratação de empresa para fazer o Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas (PMAMC). As duas iniciativas são sinérgicas e deverão apresentar atividades complementares. No âmbito do conjunto de iniciativas relativas à sustentabilidade, resiliência e mudança do clima, encontra-se em fase de preparação o edital para o Plano Municipal de Saneamento e Resíduos Sólidos. Existe um esforço do Município no sentido de promover estudos capazes de servir como base para políticas públicas eficazes no que se refere ao desenvolvimento sustentável, mudança do clima, e resiliência.

No processo de desenvolvimento de capacidades municipais para lidar com os riscos climáticos, já existe consciência de que a mudança do clima pode afetar as provisões de água e da energia, a infraestrutura e o transporte, os sistemas de drenagem, a saúde humana, e a distribuição de alimentos. Dessa forma, se faz necessário que as soluções para lidar com a mudança do clima sejam desenvolvidas conjuntamente com a infraestrutura urbana.

Já tendo sido mapeadas as áreas de risco de Salvador que estão espalhadas por grandes partes da maioria dos bairros do município, e sabendo que essas áreas são habitadas pela população mais vulnerável aos riscos climáticos prevalentes nelas, torna-se necessário identificar quais são os elementos da infraestrutura urbana, incluindo a infraestrutura verde, necessários para lidar com os riscos advindos da mudança do clima nas comunidades mais vulneráveis. Dessa forma, pode-se garantir o melhor uso de instrumentos e tecnologias emergentes para tornar a utilização das infraestruturas mais eficientes e adaptadas para lidar com a mudança do clima.

3. Objetivos

Objetivo Geral:

O objetivo geral do presente TdR é contratar consultoria para ajudar a responder às perguntas: “Quais são as medidas de adaptação para a infraestrutura e para os serviços urbanos para lidar com os riscos advindos da mudança do clima nas comunidades mais vulneráveis de Salvador? Quais seriam as etapas para preparar e implantar as medidas de adaptação identificadas? E como é caracterizado a abordagem e o processo da identificação e análise de elementos da Infraestrutura Urbana e da Infraestrutura Verde para lidar com riscos vinculados à mudança do clima a nível municipal?”

Objetivos específicos:

Para o cumprimento do objetivo geral, será necessário o cumprimento das seguintes responsabilidades e atividades:

Objetivo específico 1 - Elaboração de um relatório de abordagem contextual, com destaque para a identificação das áreas e populações mais vulneráveis e de medidas de infraestrutura urbana, incluindo a infraestrutura verde, tal qual a adaptação baseada em ecossistemas para abordagem do problema.

Objetivo específico 2 – Descrição e mapeamento de medidas, incluindo as de caráter ecossistêmico, para a infraestrutura urbana necessária para lidar com os riscos advindos da mudança do clima nas comunidades mais vulneráveis mapeadas pela Defesa Civil de Salvador e considerando os estudos de vulnerabilidade realizados e apoiados pelo MMA.

Objetivo específico 3 – Identificação e recomendação de linhas de ação de adaptação em infraestrutura urbana e infraestrutura verde necessária para lidar com os riscos da mudança do clima. Elaboração de um orçamento provisório para cada linha de ação e medidas relacionadas e de uma lista e análise de possíveis instituições de financiamento, tal nacional como internacional.

Objetivo específico 4 - Proposição de um cronograma, com etapas, para a cidade preparar e implantar as medidas de adaptação e infraestruturas necessárias identificadas.

Objetivo específico 5 – Elaboração de um guia metodológico sobre Identificação e análise de elementos da Infraestrutura Urbana e da Infraestrutura Verde para lidar com riscos vinculados à mudança do clima a nível municipal.

4. Metodologia e Atividades Principais

Para o cumprimento do objetivo, será necessário o cumprimento das seguintes atividades específicas:

Etapa 1: Identificação e análise de elementos da Infraestrutura Urbana e da Infraestrutura Verde para lidar com riscos vinculados à mudança do clima nas comunidades mais vulneráveis de Salvador.

- **Etapa 1.1:** Elaboração de um plano de trabalho detalhado para implementação da presente Consultoria. Apresentação e discussão do plano de trabalho com a Diretoria Municipal de Resiliência, o MMA, e a GIZ. Apresentação dos conceitos da infraestrutura verde e da adaptação baseada em ecossistemas.

- **Etapa 1.2:** Revisar com a Defesa Civil de Salvador (CODESAL) da PMS as áreas de risco de Salvador e quais delas têm comunidades vulneráveis, incluindo uma análise de como se expressa a vulnerabilidade delas. Em termos temáticos, dentro das áreas de risco identificadas, o estudo deve destacar em uma análise e descrição do estado de arte do mapeamento dos seguintes serviços urbanos críticos:
 - a. provisões de água e energia;
 - b. infraestrutura rodoviária e transporte;
 - c. sistema de drenagem;
 - d. saúde humana;
 - e. distribuição de alimentos, e
 - f. provisão de suporte por Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUCDECs)
- **Etapa 1.3:** Definição de uma metodologia para analisar possibilidades de adotar medidas de infraestrutura e de serviços urbanos, incluindo aspectos da infraestrutura verde e/ou de adaptação baseadas em ecossistemas necessárias para lidar com os riscos da mudança do clima nas comunidades mais vulneráveis de Salvador, e apresentar a proposta de metodologia à Diretoria de Resiliência Municipal e a demais atores pertinentes.
- **Etapa 1.4:** Análise e descrição detalhada das infraestruturas e dos serviços urbanos já existentes, incluindo uma série de entrevistas qualitativas com atores chaves, e analisando as possibilidades de se adotar e/ou ampliar medidas de infraestrutura (verde) e/ou adaptação baseadas em ecossistemas nas comunidades mais vulneráveis. Previsão/elaboração de estimativa de custos das possíveis medidas, e reflexão como e até que ponto estas medidas reduzem a vulnerabilidade e produzem co-benefícios nas comunidades em questão. Apresentação e discussão dos resultados deste passo, incluindo a preparação e a moderação de uma chuva de ideias e de uma análise SWOT/FOFA sobre o detalhamento destas ideias, com a Diretoria de Resiliência Municipal, representantes das comunidades envolvidas, e com demais atores pertinentes.
- **Etapa 1.5:** Para as infraestruturas e os serviços já existentes e ainda não existentes nos temas listados acima, descrever e mapear as linhas de ação de adaptação necessárias para torná-las mais adaptadas, considerando possibilidades de se adotar medidas de infraestrutura verde e/ou adaptação baseadas em ecossistemas para lidar com a mudança do clima. Pesquisar quais medidas e ações outras cidades adotaram para adaptar sua infraestrutura e seus serviços e implantar a infraestrutura e os serviços faltante nas comunidades vulneráveis (até 3 por área temática). Apresentação e discussão dos resultados deste passo com a Diretoria de Resiliência Municipal, o MMA, e a GIZ.

- **Etapa 1.6:** Elaboração do relatório final, incluindo: sugestão sobre possíveis fontes de financiamento e breve descrição e análise delas; resumo executivo do relatório; cronograma, para que a cidade desenvolva uma estratégia para preparar e implantar as medidas de adaptação e infraestruturas necessárias, com um passo-a-passo de como essa preparação e implantação poderá ser feita. Entrega do relatório e considerar comentários da Diretoria de Resiliência Municipal, do MMA, e da GIZ, caso houverem, para chegar à versão final.

Etapa 2: Elaboração de um guia metodológico sobre Identificação e análise de elementos da Infraestrutura Urbana e da Infraestrutura Verde para lidar com riscos vinculados à mudança do clima a nível municipal.

5. Realização do trabalho

O trabalho será realizado em quatro pacotes:

Preparação e implementação do trabalho de Salvador e apresentações/discussões em etapas pré-definidas da consultoria: Elaboração do plano de trabalho e da apresentação sobre Infraestrutura Verde e Adaptação Baseada em Ecossistemas. Identificação e análise do material e da informação disponível, em Salvador e nas áreas de infraestrutura e de serviços públicos selecionados, para analisar e descrever a qualidade dos dados existentes e o mapeamento deles nas áreas de risco, e como tratar lacunas de informação para elaborar elementos da Infraestrutura Urbana e da Infraestrutura Verde para lidar com riscos vinculados à mudança do clima nas comunidades mais vulneráveis de Salvador. Definição de uma metodologia para analisar possibilidades de adotar medidas de infraestrutura, infraestrutura verde, serviços urbanos e/ou de adaptação baseadas em ecossistemas. Análise e descrição das infraestruturas já existentes (*ver Etapa 1.1-1.4*).

Análise e pesquisa bibliográfica: Descrição e mapeamento das linhas de ação e intervenções necessárias para tornar a infraestrutura e os serviços urbanos mais adaptados, considerando possibilidades de se adotar medidas de infraestrutura verde e/ou adaptação baseadas em ecossistemas para lidar com a mudança do clima. Pesquisar, de forma bibliográfica e em instituições de referência, quais medidas e ações outras cidades adotaram para adaptar seus serviços e sua infraestrutura e implantar a infraestrutura faltante nas comunidades vulneráveis, considerando especialmente possibilidades de se adotar medidas de infraestrutura verde e/ou adaptação baseadas em ecossistemas (*ver Etapa 1.5*).

Finalização do trabalho sobre Salvador: Relatório final incluindo os resultados de todas as etapas anteriores do estudo, e um cronograma para a cidade desenvolver uma estratégia para

preparar e implantar as medidas de adaptação em termos de infraestruturas e serviços necessários, com um passo-a-passo de como essa implantação poderá ser feita (*ver Etapa 1.6*).

Elaboração do guia metodológico: Reflexão de forma passo a passo de como identificar e analisar elementos da Infraestrutura Urbana e da Infraestrutura Verde para orientar outros municípios sobre como lidar com riscos vinculados à mudança do clima.

6. Supervisão

O consultor será guiado em seu trabalho relacionado à etapa 1 pelos pontos focais da Diretoria de Resiliência Municipal da Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação (SECIS) da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, e do Ministério de Meio Ambiente (MMA). Quanto à etapa 2, o Consultor trabalhará em cooperação contínua com os pontos focais do MMA e da GIZ. Nas duas etapas, o Consultor trabalhará em estreita colaboração com a equipe do projeto ProAdapta.

Relativo à etapa 1, a validação do cronograma de trabalho e do relatório final do Consultor para apresentação à GIZ será definida em conjunto com a Diretoria de Resiliência Municipal e com o MMA. A Diretoria de Resiliência Municipal servirá de ponte para a interlocução com a Defesa Civil e com as demais secretarias e os serviços urbanos para a obtenção de dados e informações necessárias para a realização do trabalho, e servirá como ponto focal da preparação e implementação do trabalho do Consultor no local.

Relativo à etapa 2, o processo da supervisão do trabalho relacionado à presente Consultoria será definido com mais detalhe na fase da finalização a etapa 1.

A GIZ será responsável pela contratação do Consultor. O Consultor será o único responsável por todos os serviços relacionados à sua missão e à entrega dos produtos.

O Português será a língua de trabalho.

7. Produtos e prazos

O contrato terá duração entre o período de 05/02/2019 a **31/12/2019**, sendo previstos até 80 dias efetivos de trabalho. O prazo de entrega do produto final é o dia **22/11/2019**. Qualquer alteração de produtos e prazos deverá ser acordada entre as partes.

Descrição do produto	Dias Úteis	Prazo de entrega	Local de trabalho	Formato
Produto 1: Apresentação em formato powerpoint sobre os temas da Infraestrutura Verde e Adaptação Baseada em Ecossistemas. Plano de trabalho consolidado entre o Consultor e as demais partes envolvidas.	10	Até o dia 21/02/2019	Trabalho remoto; Salvador	Word
Produto 2: Relatório de trabalho de campo, de Salvador, incluindo uma análise do material e da informação disponível para analisar e descrever a qualidade dos dados existentes e como tratar lacunas de informação para elaborar elementos da Infraestrutura Urbana e da Infraestrutura Verde. Definição da metodologia para analisar possibilidades de adotar serviços urbanos, medidas de infraestrutura, infraestrutura verde e/ou de adaptação baseadas em ecossistemas, análise e descrição das infraestruturas já existentes.	25	Até o dia 19/08/2019	Salvador	Word
Produto 3: Relatório com mapeamento e descrição da infraestrutura urbana necessária para lidar com os riscos advindos da mudança climática nas comunidades mais vulneráveis de Salvador, com recomendações de ações para áreas mais críticas, incluindo um levantamento bibliográfico de outras cidades e como elas tem lidado com o tema de serviços e infraestrutura urbana, especialmente em se adotar medidas de infraestrutura verde e/ou adaptação baseadas em ecossistemas. Apresentar orçamento previsto para a implementação das medidas apresentadas.	15	Até o dia 02/09/2019	Trabalho remoto	Word, QGIS (ou outra ferramenta de mapas)
Produto 4: Relatório final do trabalho de Salvador, incluindo todos os resultados do estudo, e um cronograma para que a cidade desenvolva uma estratégia para preparar e implantar as medidas de adaptação e infraestruturas necessárias.	5	Até o dia 27/09/2019	Trabalho remoto	Word
Produto 5: Guião metodológico sobre "Identificação e análise de elementos da Infraestrutura Urbana e da Infraestrutura Verde para lidar com riscos vinculados à mudança do clima a nível municipal".	25	Até o dia 22/11/2019	Trabalho remoto	Word

8. Requisitos e qualificações

Para a consecução das atividades previstas, o presente TdR busca uma Consultoria a ser conduzida por um Consultor Individual ou por uma equipe de Consultores. O Consultor / a equipe de Consultores deve ter as seguintes características, capacidades e experiências:

- Formação em Planejamento Urbano, Arquitetura, Geografia, Engenharia Ambiental, Mudança do Clima, e/ou Gestão de Riscos.
- Ter trabalhado no mínimo 3 anos com abordagens de gestão de risco climáticos, adaptação à mudança do clima, infraestrutura (verde) e/ou adaptação baseada em ecossistemas.
- Ter experiência na análise de modelos climáticos.
- Ter no mínimo 3 anos de comprovação no uso de metodologias e ferramentas de levantamento e análises de informação geográfica / cartografia.
- Antecedentes e experiência comprovada no desenvolvimento ou análise de infraestrutura urbana.
- Conhecimento sobre os riscos climáticos e as áreas vulneráveis de Salvador será um diferencial.
- Muito bom domínio da língua portuguesa. Conhecimentos de outras línguas, com destaque para o inglês, será um diferencial.
- Excelentes habilidades interpessoais e capacidade em articular atores de múltiplos níveis do governo e com populações vulneráveis.

9. Viagens

Estão previstas a realização de viagens para consecução das atividades contratadas. O número de viagens e o número de dias no local dependerá da localização do contratado.

Origem/Destino/Origem	Hospedagem	Diária alimentação	de	Passagem aérea
Origem/Salvador/ Origem	Até 35 dias de hospedagem	Até 35 diárias de alimentação		Até 1 passagem aérea internacional (alternativamente, até 5 passagens aéreas domésticas) de ida e volta

10. Apresentação dos produtos

Os produtos deverão ser apresentados com capa de identificação contendo as seguintes informações: nome do (a) consultor (a) e/ou da empresa em caso de pessoa jurídica, título da consultoria, número do contrato, número e nome dos produtos.

11. Pagamento (Aprovação)

Os pagamentos serão efetuados após a assinatura do contrato, aprovação dos produtos e apresentação de Nota Fiscal e/ou Fatura.

Deverão ser apresentados pelo (a) candidato (a) selecionado (a) na proposta técnica financeira os custos dos serviços e os custos de viagem, incluindo passagens aéreas e/ou deslocamento terrestre de forma detalhada. A mesma deve apresentar estimativa de dias de trabalho por produto e o custo dos honorários com a distribuição do pagamento.

Os custos de viagem serão reembolsados contra a apresentação dos comprovantes de despesas, conforme diretrizes da GIZ a serem informadas no contrato.

O processo de revisão e aprovação técnica do plano de trabalho e do relatório final inclui a avaliação da Diretoria de Resiliência Municipal, do MMA e da GIZ. O pagamento dos produtos dependerá da qualidade técnica dos produtos e da aprovação deles.

A aprovação final dos produtos e a autorização para pagamento estão a cargo do Diretor do projeto, do lado da GIZ, e da Coordenação-Geral de Ações em Mudança do Clima, do lado do MMA.

Considerações finais

Todas as informações e materiais produzidos a partir dos trabalhos objeto deste contrato terão os direitos autorais revertidos para a GIZ e o MMA. A reprodução total ou parcial requer expressa autorização, reconhecendo-se a propriedade intelectual. Serão dados os devidos créditos de autoria de mapas, fotos, filmes e demais registros que

venham a ser usado para fornecer informações sobre o estudo, a critério da instituição contratante.

Para a publicação e produção de materiais bibliográficos na forma de artigos, trabalhos acadêmicos, para congressos e eventos científicos, entre outros, produzidos a partir de informações objeto da contratação pela consultoria e sua equipe técnica, deverá ser solicitada previamente autorização à GIZ e o MMA.

Código de conduta

A gestão interna da GIZ visa promover a equidade de oportunidade e de perspectivas, independente da identidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade. A diversidade de seu pessoal, assim como um ambiente corporativo regado pelo respeito e apreço mútuos, representa para a GIZ um sinal de êxito e excelência em seu trabalho. A GIZ prioriza a indicação de mulheres, de LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Intersex), pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência para palestras, representações, entrevistas e até mesmo vagas de emprego.

Assim, o (a) consultor (a) ou empresa selecionado (a) deverá respeitar a diversidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, classe social, religião e idade e assumir atitudes que, com efeito multiplicador, ajudará a promover a igualdade entre os diversos atores envolvidos na consultoria desse TdR, adotando as seguintes posturas:

- **Postura pessoal**

- Escute e dê crédito a ideias de suas (eus) colegas de trabalho, independentemente de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade, mantenha a atenção para situações de vulnerabilidade, respeite sua oportunidade de fala e apoie as ideias de suas colegas de trabalho;
- Fale sobre assuntos relacionados a gênero, escute e tenha empatia com quem é prejudicada (o) pelas desigualdades – em especial as mulheres, leia sobre o tema e incentive essa discussão nos espaços que circula, seja na empresa, organização, reuniões ou palestras;
- Questione e combata o assédio sexual, seja um exemplo de respeito às mulheres e não se cale diante da denúncia ou testemunho a um assédio;
- Questione a ideia de que existem atividades de homens e atividades de mulheres, evite atribuir certas atividades apenas a mulheres, simplesmente porque são tidas como “atividades femininas”;

- **Ao prestar o serviço**

- Seja um exemplo de respeito aos direitos das mulheres, de LGBTI, das pessoas negras e indígenas, pessoas com deficiência e idosas (os) para suas (seus) colegas de trabalho. Evite piadas que degradem esses grupos;
- Procure estar sempre informada (o) sobre as políticas de promoção da equidade de gênero em seu ambiente de trabalho, busque divulgá-las e respeitá-las. A implementação de estratégias de promoção de equidade de gênero visa uma transformação de cultura interna e pode impactar também externamente;

- **Orientações corporativas**

- Apoie iniciativas de acesso e permanência de mulheres, de LGBTI, pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência no campo do desenvolvimento sustentável, que encontram inúmeros obstáculos para ocuparem espaços de decisão e poder em nossa sociedade.

Brasília, 01 de novembro de 2018

Michael Scholze

Diretor

Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima – PROADAPTA

Proteção e Gestão Sustentável das Florestas Tropicais

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH